

MERECEMOS PROPOSTA DECENTE!

Após 11 rodadas de negociação da Campanha Nacional dos Bancários 2026, os bancos seguem sem apresentar uma proposta de reajuste salarial capaz de garantir aumento real à categoria. A inflação projetada para a data-base é de 4,39%, mas as instituições financeiras insistem em propostas que podem resultar em perdas para os trabalhadores.

A última apresentada pela Fenaban até o fechamento desta edição, às 18h de quinta-feira 27, previa reajuste total de 2,57% para salários e demais verbas (62% da inflação, uma perda salarial de 1,50% para a categoria). A proposta foi rejeitada na mesa.

Os números apresentados pelo Comando Na-

cional dos Bancários mostram que não faltam condições para os bancos reconhecerem o esforço de quem constrói seus resultados. Em 2025, o setor bancário lucrou R\$ 182,4 bilhões, sendo R\$ 124 bilhões apenas entre os cinco maiores bancos. Desde 2003, o lucro líquido dos maiores bancos cresceu 178% acima da inflação.

Enquanto isso, a massa salarial real da categoria caiu 17% desde 2014, uma perda estimada em R\$ 1 bilhão por mês para os trabalhadores. Entre 2019 e 2025, as despesas dos bancos com pessoal recuaram 15%. Desconsiderando a PLR, a redução chegou a 17%.

A receita com tarifas dos cinco maiores bancos, sozinha, cobriu 123% das despesas

com pessoal em 2025, incluindo a PLR.

A desigualdade também aparece na remuneração: um diretor estatutário recebe, em média, R\$ 10,3 milhões por ano, 120 vezes a remuneração anual de um escriturário.

“Os bancários têm muitas razões para pedir valorização. Com lucros bilionários, rentabilidade elevada e despesas de pessoal em queda, os bancos podem — e devem — apresentar uma proposta com aumento real e mais direitos. Quem produz a riqueza também merece receber uma parcela justa dela”, afirma Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo e coordenadora do Comando Nacional dos Bancários.

Bancários cobram valorização nas ruas e nas redes

É evidente a insatisfação dos bancários com os bancos, que se recusam a apresentar proposta que contemple o esforço e a dedicação

de quem construiu um resultado de R\$ 182 bilhões em 2025. A paralisação muito bem sucedida do dia 20 de agosto e as centenas de ma-

nifestações de bancários nas redes sociais são uma prova dessa indignação. O recado é claro: bancários querem aumento real.

Fotos: Seeb-SP



Agência do Bradesco fechada no dia 20



Sindicato fechou centenas de unidades na paralisação

A Fenaban fala em “agilidade, eficiência e valor para o cliente” e anuncia que “o futuro dos serviços financeiros está sendo discutido agora”. Mas não existe futuro possível sem respeitar quem constrói diariamente o sistema financeiro. Em plena negociação, há dinheiro para grandes eventos, propaganda e discursos sobre inovação, mas falta disposição para valorizar os bancários, proteger a saúde, garantir direitos e apresentar uma proposta econômica digna.

Querem realmente dar o próximo passo? Comecem respeitando as bancárias e os bancários na mesa de negociação. Tecnologia sem valorização humana é apenas marketing.

Valorizem quem faz o lucro BILIONÁRIO de vocês!!! [#queremospropostadecente](#)

Investem em tecnologia, mas NÃO valorizam os trabalhadores! [#queremospropostadecente](#)

Lindo evento. Na mesa de negociação com os bancários mostrem o respeito que a nossa categoria merece. [#queremospropostadecente](#)

Tanta inovação só é possível pelas mãos de bancárias e bancários que não são valorizados pelos banqueiros. [@Febraban](#) [#QueremosPropostaDecente](#)

Cadê a proposta descente para quem faz o trabalho nos bancos???

Bancários merecem respeito. E nosso aumento de salário? E a manutenção de benefícios conquistados ao longo dos anos? E a saúde dos bancários?

Quero ver o robô oferecer Rende Fácil, seguro prestamista, oferecer Open Finance, negociar investimentos com responsabilidade, resolver B.O. de cartões, atender idosos analfabetos digitais.

Bonito mesmo é garantir o reajuste salarial aos humanos que produzem lucro para vocês [@febraban_oficial](#)

Sindicato protesta contra jornadas abusivas e terceirizações no BTG Pactual

Nos dias 25 e 26/08, o Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região protestou em frente à sede do BTG Pactual, na avenida Faria Lima, contra a terceirização dos trabalhadores da área de tecnologia do banco. A mobilização também denunciou o desrespeito à jornada de trabalho, com graves violações à legislação.

Em relação às terceirizações, os empregados foram transferidos para o BTG Tech sem anuência do Sindicato e sem negociação prévia, apesar de muitos terem manifestado o desejo de permanecer na categoria bancária. A entidade cobra transparência no processo, a interrupção da terceirização e o retorno dos trabalhadores ao enquadramento bancário.

Sobre a carga horária, o Sindicato recebeu centenas de denúncias de extrapolação da jornada, falta de controle de ponto e horas extras não remuneradas, inclusive aos finais de semana e feriados. Em consulta realizada pela entidade, 98% dos trabalhadores afirmaram fazer horas extras mais de três vezes por semana, alguns durante toda a semana, o que contraria a legislação trabalhista. Há relatos de jornadas de 10, 12 e até 14 horas diárias.

Reunião com o BTG

Após o ato de 26/08, a direção do BTG reuniu-se com o Sindicato, mas, apesar das cobranças por transparência, o banco continuou sem apresentar dados. A direção do Sindicato cobrou que o BTG informe quantos trabalhadores estão sem controle de jornada; quantos foram terceirizados para a empresa BTG Tech e qual será o regime de trabalho e a jornada desses trabalhadores. Mas o banco não apresentou essas informações.

“Apesar de ter afirmado que vem aumentando o número de trabalhadores com controle de jornada e que todas as áreas têm controle de ponto, o banco se recusa a passar

dados imprescindíveis ao processo negocial, como o número de trabalhadores terceirizados. Trata-se de um flagrante desrespeito ao Sindicato e principalmente aos empregados que estão adoecendo num regime de trabalho predatório. O Sindicato permanecerá fazendo protestos e estuda outras medidas cabíveis”, afirma Lucimara Malaquias, secretária-geral do Sindicato.

No primeiro semestre de 2026, o BTG registrou lucro de cerca de R\$ 10 bilhões. Para o Sindicato, a elevada rentabilidade não pode ser construída à custa da saúde e dos direitos dos trabalhadores.



Faixas e cartazes denunciaram abusos do BTG



Sindicato protestou na sede do BTG por dois dias



Intervenção teatral criticou práticas do BTG unindo arte e protesto



Lucimara Malaquias, secretária-geral do Sindicato, esteve presente

Febraban Tech em meio à Campanha Nacional expõe contradição dos bancos

O Febraban Tech 2026, maior evento de tecnologia e inovação do setor financeiro, reuniu em São Paulo, entre os dias 24 e 26 de agosto, executivos, especialistas e empresas para discutir o futuro da indústria financeira. A edição deste ano teve como tema “Agentes inteligentes, liderança humana” e colocou no centro dos debates a inteligência artificial, automação, cibersegurança, computação em nuvem, dados, blockchain e novas formas de aumentar a produtividade.

A programação ocorreu, porém, em um momento significativo para os trabalhadores do setor. Enquanto bancos e empresas de tecnologia discutem como utilizar a inteligência artificial e outras ferramentas para ampliar a eficiência e reduzir custos, a Fenaban mantém uma postura de resistência nas negociações da Campanha Nacional dos Bancários 2026 e ainda não apresentou uma proposta de reajuste salarial que contemple aumento real.

A contradição é evidente. Os debates no evento destacaram o potencial dos chamados agentes inteligentes para ampliar a produtividade e transformar operações de front, middle e back-office. Os bancos também avançam para sistemas capazes de compartilhar infor-

mações, acionar ferramentas, auditar fluxos e tomar decisões em tempo real.

“Mas, se a tecnologia aumenta a produtividade, reduz custos operacionais e eleva a capacidade de geração de resultados, cabe perguntar: quem fica com os ganhos dessa transformação?”, questiona Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e coordenadora do Comando Nacional dos Bancários.

Ela enfatiza que os bancários continuam sendo cobrados por metas, produtividade e resultados, ao mesmo tempo em que enfrentam a ameaça de substituição ou redução de postos de trabalho pela automação.

“O discurso de valorização humana presente no tema do Febraban Tech precisa, portanto, ultrapassar os palcos do evento e chegar às mesas de negociação”, cobra Neiva.

Tecnologia para potencializar pessoas?

Executivos dos maiores bancos brasileiros repetem que a tecnologia não substituirá trabalhadores, mas as próprias estratégias anunciadas pelo setor colocam essa afirmação em xeque. Durante a Febraban Tech 2026, o CEO do Itaú afirmou que inteligência artificial não

substitui o “capital humano” e destacou a importância de contexto, empatia e responsabilidade.

Na mesma linha, o CEO do Bradesco disse que a IA deve “potencializar o ser humano”, e não simplesmente substituí-lo. Ao mesmo tempo, porém, admitiu que o banco continuará reduzindo e reorganizando sua rede de agências, impulsionado pelo avanço dos canais digitais. O Bradesco também triplicou sua capacidade tecnológica desde 2023 e ampliou o uso de inteligência artificial.

O diretor de Tecnologia e Inovação da Febraban anunciou que os bancos investirão R\$ 50,4 bilhões em tecnologia em 2026, alta de 58% em cinco anos.

“Os debates reconhecendo a importância do capital humano contrastam com uma realidade marcada por automação, digitalização, fechamento de agências e investimentos bilionários em tecnologias capazes de executar tarefas antes realizadas por pessoas. Se a promessa é usar a IA para potencializar trabalhadores, é preciso responder: onde estarão esses empregos quando as máquinas assumirem cada vez mais funções?”, questiona Neiva Ribeiro.

Sindicato protesta durante o Febraban Tech

O Sindicato marcou presença no Febraban Tech. Enquanto o setor financeiro debate IA e automação, bancárias e bancários querem aumento real, mais contratações e melhores condições de trabalho.

Os bancos avançam em tecnologia, produtividade e lucros. Agora é hora de valorizar quem constrói esses resultados.



O Sindicato protesta em frente ao Parque Anhembi, onde é realizada a Febraban Tech, por proposta decente.

KAREN SOUZA

Diretora executiva do Sindicato e bancária do Bradesco



Nós estamos em campanha salarial há dois meses, nas mesas de negociação, reivindicando melhores condições de trabalho, melhoria no salário, na PLR, no piso.

MARTA SOARES

Diretora executiva do Sindicato e bancária do Itaú



Precisamos de valorização dos trabalhadores. Precisamos que a Fenaban deixe de enrolação e apresente proposta decente

FELIPE GARCEZ

Diretor executivo do Sindicato e funcionário do Banco do Brasil

Veja como estão as negociações com Fenaban, Banco do Brasil e Caixa



Demandas são entregues

A Campanha Nacional dos Bancários 2026 começou com a entrega da pauta à Fenaban em 24 de junho, reivindicando reposição da inflação + 5% de aumento real, valorização da PLR, VA e VR, defesa do emprego, ampliação das agências, redução de jornada, melhores condições de trabalho e proteção à saúde.



A categoria segue unida!

Nas primeiras mesas, os bancos rejeitaram ou postergaram respostas a reivindicações sobre emprego, fechamento de agências, saúde, igualdade e endividamento. Também houve ameaça de rompimento da mesa única entre bancos públicos e privados, prontamente rejeitada pelo Comando Nacional.



Merecemos valorização

A partir da 5ª mesa, em 30 de julho, a negociação entrou no eixo econômico, com o Comando Nacional destacando os lucros bilionários do setor. Entre 2003 e 2025, o lucro líquido dos maiores bancos cresceu 178% acima da inflação. Já a massa salarial real da categoria caiu 17% desde 2014.



Juntos somos mais fortes

A Fenaban passou a apresentar propostas apenas a partir da 10ª rodada negocial, sendo a última delas (até o fechamento desta Folha) de 2,57% para salários e demais verbas (62% da inflação, uma perda salarial de 1,50% para a categoria). O Comando Nacional rejeitou as propostas e segue cobrando a devida valorização da categoria.



Paralisação mostra força da categoria

Na 7ª mesa, os bancos tentaram propor reajustes diferentes conforme a faixa salarial e congelamento do piso, sem sequer apresentar os índices. A categoria rejeitou a proposta em assembleia e aprovou uma paralisação de 24 horas, realizada em 20/08. Após a forte mobilização, a Fenaban recuou do reajuste por faixas e do congelamento do piso.



Caixa

Na Caixa, a pressão dos trabalhadores garantiu avanços na Promoção por Mérito e suspendeu o processo de migração de caixas e tesoureiros. Porém, as duas propostas apresentadas pelo banco para o Saúde Caixa foram rejeitadas por transferirem mais custos aos beneficiários. Carreira, Super Caixa, contratações e condições de trabalho também seguem sem solução até a conclusão desta edição.



Banco do Brasil

Depois de uma série de rodadas negociais, o BB apresentou propostas em temas de inclusão e proteção a trabalhadoras vítimas de violência doméstica, mas ainda não respondeu às principais cobranças da categoria. Permanecem pendentes, até o fechamento desta Folha, a valorização do piso e da carreira, concursos para recompor o quadro, melhores condições de trabalho, combate às metas abusivas e uma solução sustentável para a Cassi.

“

A Campanha Nacional já demonstrou que a participação dos bancários produz resultados. Agora, a categoria precisa ampliar a pressão por respostas concretas. O Sindicato seguirá defendendo aumento real, empregos, saúde, melhores condições de trabalho, igualdade de oportunidades e todos os direitos conquistados. Acompanhe os canais do Sindicato, participe das assembleias e fortaleça a Campanha Nacional dos Bancários 2026.

NEIVA RIBEIRO

Presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e coordenadora do Comando Nacional dos Bancários



Acesse o QR Code e acompanhe as atualizações da Campanha no site do Sindicato

